

Uma Meditação Teosófica: O Mantra *Namu Amida Butsu*

O Eu Superior é Impessoal e Universal

O estudo teosófico é, de certo modo, teúrgico. Ele evoca, pelo critério da afinidade, níveis superiores de consciência. Ele produz gradualmente um contato consciente, mas não-verbal, do indivíduo com o mundo divino.

Para os estudantes de filosofia esotérica, investigar a relação entre o indivíduo e a consciência universal é uma atividade prioritária. Este é um dos grandes temas da obra máxima de Helena Blavatsky, “A Doutrina Secreta”. Mas o assunto também está presente em várias outras áreas do conhecimento humano.

A Astrologia traz evidências - trocadas em múdo - sobre a ligação entre o universo todo e cada ser humano específico. O hinduísmo e o taoísmo filosóficos oferecem pontes para a consciência individual do infinito. O budismo da Terra Pura, um dos mais populares no Japão, promove a recitação do famoso mantra “**Namu Amida Butsu**”, uma de cujas traduções possíveis é “Eu me refugio na vida eterna e na luz infinita”, ou, alternativamente, “Eu me refugio na luz eterna e na vida infinita.” Outras formas de budismo autêntico trilham o mesmo caminho. Diversas culturas asiáticas trabalham intensamente o contato consciente, impessoal, anônimo, silencioso - sem mediação de palavras ou imagens - do ser humano com o infinito. Qual é a importância real deste fato? A questão deve ser examinada.

A percepção da vida eterna e da luz infinita é uma função do eu superior. A ideia constitui um dos elementos decisivos no “Diagrama de Meditação” de H. P. Blavatsky, que recomenda:

“Primeiro, conceba a UNIDADE através da Expansão no Espaço, e da Infinitude no Tempo. (Seja com ou sem auto-identificação.)”

No mantra budista da Terra Pura isso é feito com auto-identificação: a pessoa busca, paradoxalmente, um auto-refúgio na luz e na vida eternas e infinitas. Também é possível contemplar a mesma ideia sem auto-identificação, e neste caso não entra a noção de “eu”.

A simples ideia de refugiar-nos no Eterno e no Ilimitado purifica e amplia nossos horizontes, inclusive subconscientemente. As preocupações pequenas do eu inferior perdem sua aparente importância. O cosmo sem fronteiras tem relação com Atma, o eu superior. O verdadeiro eu é impessoal, e universal.

Para a teosofia clássica, a contemplação autêntica deve ser feita ao longo das 24 horas do dia, sem prejuízo das atividades cotidianas. “Namu Amida Butsu” pode e deve ser praticado a qualquer hora do dia. Alguns estudantes de teosofia que praticam de tempos em tempos esse mantra japonês avaliam que vale a pena combinar o mantra em si com o seu significado em nosso idioma. Eles refletem lenta e meditativamente - uma e outra vez - sobre estas palavras:

“Namu Amida Butsu: eu me refugio na luz eterna e na vida infinita”.

O mantra deve ser dito mentalmente, aceitando-se o silêncio mental quando ele ocorrer. Embora a velocidade varie conforme as circunstâncias, a lentidão é um fator positivo.

A ideia do refúgio na vida e no espaço ilimitados está presente no âmago de “A Doutrina Secreta” e facilita a compreensão vivencial da filosofia esotérica original.

Através dessa prática, discutida no texto “Diagrama de Meditação” [1], o estudante pode preparar-se com eficiência para o estudo reflexivo da filosofia teosófica.

NOTA:

[1] O texto “Diagrama de Meditação” pode ser encontrado através da Lista de Textos por Ordem Alfabética, ou pela Lista de Textos por Autor, em www.FilosofiaEsoterica.com. Veja também os textos “**Como Surge o Universo**”, de Helena Blavatsky, e “**A Tábua de Esmeralda**”, de Carlos Cardoso Aveline, que podem ser encontrados pela Lista de Textos por Ordem Alfabética, ou pela Lista de Textos por Autor, no mesmo website www.FilosofiaEsoterica.com.

Diálogo Sobre o Caminho Filosófico

Os Teosofistas Não Deveriam Ser Mais Numerosos?

Pergunta:

A teosofia é uma filosofia abrangente. Ele descreve o ser humano como fundamentalmente imortal. A filosofia esotérica ensina princípios fundamentais. Entre eles estão a lei do carma, a lei da reencarnação, a auto-responsabilidade perante o universo, e a unidade dinâmica de tudo o que há. É uma filosofia que desperta as pessoas para a vida eterna. Por que motivo, então, os teosofistas são poucos?

Comentário:

Talvez eles venham a ser muitos, dentro de pouco tempo. É possível que haja um grande despertar no século 21. Mas, em geral, a evolução humana não ocorre no mesmo ritmo de uma Copa do Mundo de futebol. Ela se desenvolve ao longo de milênios incontáveis. O movimento teosófico moderno, fundado em 1875, é tão recente, no século atual, quanto uma muda de árvore que acaba de germinar. Sua ação é pioneira. Ele precisa abrir caminho ali onde não há caminho. Se os teosofistas não fossem pioneiros, seriam multidões. No futuro eles serão mais numerosos que as torcidas de futebol durante uma Copa do Mundo. Por enquanto, é preciso trabalhar sem apego a resultados visíveis.

Pergunta:

Como é possível abrir caminho em meio à rotina da ignorância organizada?

Comentário:

Surpreendentemente, é menos difícil do que parece, uma vez que haja uma visão de longo prazo. É necessário desenvolver uma forte determinação, e isso só pode ocorrer pouco a pouco. O estudante deve erguer-se sozinho, por decisão própria, renunciando às facilidades ilusórias da “viagem de carona” e da “psicologia do rebanho”. Ele deve tornar-se um ser plenamente atento. Deve desenvolver uma visão clara que o tornará capaz de distinguir o que é ainda apenas um potencial. A possibilidade sagrada da sabedoria altruísta é invisível ao olhar desatento. Ela é incompreensível para as mentes que se apegam a uma doença crônica chamada imediatismo.

Pergunta:

Em que consiste, então, o trabalho de uma escola autêntica de filosofia?

Comentário:

O trabalho teosófico espalha a semente da potencialidade universal e a coloca ao alcance de milhares de pessoas. Cada indivíduo receberá da filosofia esotérica aquilo que é capaz de perceber. Ele sintonizará com aquela porção do ensinamento que compreende e que pode adotar pelo critério da harmonia interior. A gradualidade deve ser respeitada.

Na medida em que o trabalho é pioneiro, aqueles que provocam o surgimento de um movimento teosófico autêntico devem ser inevitavelmente poucos. H.P. Blavatsky teve seus motivos para dedicar uma das suas obras mais importantes, A Voz do Silêncio, “Aos Poucos”. Ela sabia que, frequentemente, são os Poucos que fazem a diferença e não as multidões.

Pergunta:

Como alguém pode perceber que seu lugar é entre os Poucos?

Comentário:

Todo progresso real é feito com autonomia. A escolha vem da alma. Por exemplo, um pequeno núcleo de associados pioneiros da Loja Unida de Teosofistas em língua portuguesa vem construindo as bases de um movimento teosófico que segue o ensinamento original de Helena Blavatsky. Eles elegeram a si mesmos para desenvolver no Brasil e em Portugal uma escola de filosofia teosófica. Eles ouviram um chamado do seu interior, por afinidade, não-verbal. Eles estão geograficamente espalhados, e internamente unidos. Eles crescem lentamente em número. Seu esforço é calmamente inovador. Eles sabem que o único alicerce durável do movimento está na relação de cada estudante com sua própria consciência. [2]

Pergunta:

Quando um estudante decide “eleger a si próprio para a tarefa”, o que é que ele tem a ganhar?

Comentário:

Ele tem acesso a algo de um valor inestimável: um treinamento autêntico. Um treinamento verdadeiro implica dificuldades e desafios, seja para um atleta, seja para um iogue, ou um teosofista. Só os falsos gurus prometem um caminho fácil. Mas o treinamento em teosofia é um auto-treinamento. Não há em filosofia esotérica original um treinador ou guru externo.

Há uma autodisciplina que surge gradualmente, à medida que o caminhante trilha o caminho. Há uma ajuda mútua entre os estudantes; mas ela respeita e incentiva a independência individual, combinando-a com a solidariedade. Se a fonte de inspiração não for encontrada dentro de cada um, não adianta procurá-la fora. Daí a importância da autonomia do aprendiz.

Pergunta:

Segundo alguns, os desafios que surgem durante a caminhada são significativos.

Comentário:

O fato de que o caminho autêntico é íngreme e avança morro acima constitui uma bênção, porque é do alto do morro que se tem uma visão ampla. Se os desafios fossem poucos, o caminho não teria valor.

Pergunta:

Mas quais são os obstáculos?

Comentário:

Externamente, não são os mesmos para todos. Eles variam conforme as qualidades positivas de cada estudante. Mas todo aquele que iniciar a caminhada passará por períodos de lutas e desafios. Entre as possíveis armadilhas estão:

- 1) A dispersão;
- 2) O desânimo;
- 3) A impaciência;
- 4) A falta de discernimento.

Estes obstáculos estão ligados entre si. A falta de discernimento, por exemplo, leva à dispersão. A impaciência produz desânimo. O desânimo bloqueia o discernimento, e assim sucessivamente. Estes desafios são vencidos pela combinação de cinco fatores, cuja sequência também varia de pessoa para pessoa:

- 1) A concentração;
- 2) A coragem;
- 3) A paz-ciência;
- 4) A observação atenta; e
- 5) A vontade de aprender.

Assim como os desafios, os fatores positivos somam energia uns com os outros. A paciência possibilita a concentração. A vontade de aprender abre caminho para cada um dos outros itens. A coragem é resultado da concentração. A observação atenta amplia a vontade de aprender; e assim por diante. É claro que há muitos outros fatores: estamos escolhendo alguns para exemplificar.

É preciso saber atuar com a intensidade de quem busca resultados de curto prazo, e ao mesmo tempo desenvolver a paciência de quem sabe e compreende que tem centenas de milhares de anos pela frente. O verdadeiro eu vive numa escala de tempo muito ampla. Por outro lado, ele

inspira em nós, ao longo da vida diária, uma vontade de agir a cada instante do modo mais correto possível.

No plano do eu superior, cada ser humano sabe que a eternidade está presente no momento exato do agora.

Ele também sabe que todo momento presente é parte do tempo eterno. Quando se torna profundamente consciente disso, ele age à altura.

NOTAS:

[1] A obra “A Voz do Silêncio”, de H.P. Blavatsky, está disponível na íntegra em seção temática própria em www.FilosofiaEsoterica.com.

[2] Os interessados em conhecer a escola de pensamento teosófico que está surgindo em língua portuguesa podem escrever para lutbr@terra.com.br.

(C. C. A.)

O Dhammapada - Capítulos 1 e 2

A Abertura do Maior Clássico Budista de Todos os Tempos

00

Título do original em inglês: **The Dhammapada**
Primeira edição, Theosophy Company, Los Angeles,
Califórnia, EUA, 1955, 140 pp. Edição Online
em língua portuguesa, www.FilosofiaEsoterica.com.

000

Capítulo Um - OS VERSOS GÊMEOS

1. Tudo o que somos é resultado do que nós pensamos no passado. Tudo o que somos se baseia em nossos pensamentos e é formado por nossos pensamentos. Se alguém fala ou age com um mau pensamento, o sofrimento o acompanha, assim como a roda da carreta segue os passos do boi que a puxa. (1)

[Nota:]

No original, é usada a palavra Dhamma. Tudo e todas as pessoas expressam o seu Dhamma, a sua característica própria e peculiar. O Dhamma da água é a umidade, e assim sucessivamente. Na psicologia budista, Dhamma não é apenas Lei, Religião, e Dever, mas também Qualidade, Fenômeno, Característica, etc., e se torna o precursor ou anunciador da ação mental. Dhamma, como natureza mental, é o resultado de Vijnana, chamada de Manas.

Assim, as criaturas têm seu caráter definido pela mente. Em tudo, o elemento primordial é a mente.

2. Tudo o que somos é resultado do que nós pensamos no passado. Tudo o que somos se baseia em nossos pensamentos e é formado por nossos pensamentos. Se alguém fala ou age com pensamento puro, a felicidade o acompanha assim como sua própria sombra, que nunca se afasta dele. (2)

3. ‘Ele me desrespeitou, ele me bateu e dominou, e depois me roubou’ – quem expressa tais pensamentos amarra sua mente à intenção de vingar-se. Em tais pessoas o ódio não cessa. (3)

4. ‘Ele me desrespeitou, ele me bateu e dominou, e depois me roubou’ – em quem não expressa tais pensamentos, o ódio cessará. (4)

5. Nesse mundo a inimizade nunca é eliminada pelo ódio. A inimizade é eliminada pelo amor. Essa é a Lei Eterna. (5)

[Nota:]

No original, “Lei Eterna” ou Dhammo Sanatano, a lei antiga ou eterna, a fonte e a base de todo Dharma. Os hindus se referem frequentemente à sua religião como “Sanatana Dharma”, ou Religião Eterna. Cada uma das religiões pretende ser a fonte da crença e da prática religiosa. Este versículo ensina o princípio básico da Vida Correta, e todo homem que começa a exercitar a vivência deste ensinamento é um verdadeiro Sanatanista, um seguidor da Religião da Sabedoria original, Bodhi Dharma ou Sanatana Dharma, a Religião Eterna.

6. Os muitos que não sabem disso também esquecem que um dia, nesse mundo, morreremos. Eles não se controlam. Mas aqueles que conhecem a Lei encerram seus conflitos em seguida. (6)

7. Quem vive em busca de prazeres, com seus sentidos descontrolados, sem moderação ao comer, indolente, desvitalizado – a ele verdadeiramente Mara [1] derruba, assim como uma tempestade derruba uma árvore. (7)

8. Quem vive disciplinando a si mesmo, sem dar atenção a prazeres, com seus sentidos controlados, moderado ao comer, cheio de fé e coragem (Virya) – a ele verdadeiramente Mara não derruba, assim como uma tempestade não derruba uma montanha rochosa. (8)

[Nota:]

A disciplina é mental e consiste em lembrar que os objetos do mundo causam infelicidade, e em estar atento e prevenido em relação a eles.

A energia – Virya – é dissipada quando flui para fora visando entrar em contato com os objetos dos sentidos. A conservação da energia é considerada uma virtude, Paramita. Virya é “a energia destemida que abre caminho até a Verdade divina, fora do lodo das mentiras terrestres”.

9. Quem não está livre de vícios, quem não observa a moderação e a veracidade, pode vestir o manto amarelo, mas não o merece. (9)
10. Quem libertou-se dos vícios e está bem estabelecido nas virtudes, quem observa a moderação e a veracidade, realmente merece o manto amarelo. (10)
11. Aqueles que vivem no mundo de prazeres da fantasia enxergam verdade no que é irreal e inverdade no que é real. Eles nunca chegam à verdade. (11)
12. Aqueles que se estabelecem no mundo do pensamento correto enxergam verdade no que é real e inverdade no que é irreal. Eles chegam à verdade. (12)
13. A chuva flui para dentro de uma casa com telhado mal construído, assim como os desejos fluem para dentro de uma mente mal treinada. (13)
14. A chuva não molha uma casa com telhado bem construído, assim como os desejos não entram na mente disciplinada. (14)
15. Quem faz o mal sofre neste mundo e sofre no mundo seguinte; ele padece nos dois. Aflito, ele se inquieta ao rever os seus atos pecaminosos. (15)
16. Quem é virtuoso tem contentamento nesse mundo e tem alegria no mundo seguinte; ele se alegra nos dois. Ele tem satisfação e contentamento ao rever seus atos puros. (16)
17. Quem faz o mal se lamenta aqui, e se lamenta depois daqui. “Fiz o mal”, ele diz a si mesmo. Seu tormento é maior quando está no lugar do mal. (17)
18. O ser humano correto é feliz aqui, e é feliz depois daqui. “Fiz o bem”, ele diz a si mesmo. É grande o seu prazer no lugar abençoado. (18)
19. Aquele que cita os textos sagrados mas é preguiçoso e não os aplica na vida é como um homem do campo que conta as vacas alheias. Ele não partilha as bênçãos da Vida Correta. (19)
20. Aquele que abandona a luxúria, o ódio e a loucura, que adquire verdadeiro conhecimento e uma mente serena, que não tem cobiça nesse mundo nem em qualquer outro, e que aplica em si mesmo os ensinamentos dos textos sagrados que recita, ainda que sejam poucos textos – tal pessoa participa das bênçãos da Vida Correta. (20)

Capítulo Dois - A ATENÇÃO

[Nota:]

O termo original “Appamada” pode ser traduzido de várias formas: Cuidado, Diligência, Sriedade, Atenção, Reflexão, Concentração mental, a Condição de um ser Desperto, Vigilância, Zelo. A tradução do texto chinês por Samuel Beal o apresenta como “Ausência de Cuidado” (“Ausência de Pensamento”). O “Manual of Buddhist Terms and Doctrines” afirma que o termo implica não-relaxamento, não-cansaço, zelo, e que o conceito é visto como o alicerce de todo progresso. A obra cita Anguttara-Nikaya, X.15: “Assim como todas as pegadas dos seres vivos são superadas pelas pegadas de um elefante, e esta pegada é

considerada a mais poderosa, assim também todas as qualidades meritórias têm como seu alicerce o zelo, e o zelo é considerado a mais poderosa destas qualidades.”

1. A atenção é o caminho para a Vida Eterna. A desatenção é o caminho para a morte. Quem é atento e reflexivo não morre. O desatento já está morto. (21)
2. Os sábios entendem isso claramente. Como consequência, eles têm prazer na atenta vigilância. Eles percorrem o caminho dos Árias [2], os Nobres. (22)
3. Meditativos, perseverantes, sempre intensos em seus esforços, aqueles que são tranquilos alcançam o Nirvana, a mais alta libertação e felicidade. (23)
4. Cresce continuamente a glória de quem é atento e concentrado, daquele cujas ações são puras, cujos atos são conscientes, daquele que é auto-controlado e que vive de acordo com a Lei. (24)
5. Através do esforço, da atenção, da disciplina e do auto-controle, o sábio constrói para si mesmo uma ilha que nenhuma inundação pode dominar. (25)
6. As pessoas tolas e desatentas dedicam-se à preguiça. Os sábios consideram a atenção como o seu tesouro mais precioso. (26)
7. Não seja preguiçoso. Não brinque com a luxúria e o prazer dos sentidos. Aquele que medita com seriedade alcança grande contentamento. (27)
8. Quando um homem prudente vence a indolência através da atenção, ele chega ao terraço superior da sabedoria. Livre de sofrimento, ele observa a multidão que sofre. Esse ser humano sábio olha para os tolos como um alpinista situado no alto cume de uma montanha olha para aqueles que moram na planície. (28)
9. Vigilante entre os desatentos, desperto entre os sonolentos, o sábio abre caminho assim como um cavalo de guerra se distancia de um cavalo fraco. (29)
10. Foi pela sua atenção que o Deus Indra passou a ser o chefe dos deuses. A vigilância é sempre elogiada, e a desatenção é sempre desaprovada. (30)
11. Um Bhikkhu [Discípulo] que tem prazer na atenção, e que vê o perigo da desatenção, avança sobre os obstáculos como o fogo. Ele destrói os grilhões, sejam grandes ou pequenos. (31)
12. Um Bhikkhu [Discípulo] que tem prazer na atenção e que vê o perigo da desatenção não cairá. Ele está perto do Nirvana. (32)

NOTAS:

[1] Mara: O princípio da sub-inteligência egoísta que surge da ignorância espiritual. O deus da tentação, que tentou desviar Buddha do seu caminho. (NT)

[2] Árias: Referência aos sábios da Índia antiga. Os Árias foram um povo pioneiro da região, e diz a tradição que tinham um acesso primordial à sabedoria eterna. A palavra “nobre”, nesse contexto, não se refere a uma casta social, mas indica aqueles que têm um coração nobre e, por isso, possuem sabedoria. (NT)

000000

A edição completa do “**Dhammapada**” budista pode ser vista em seção temática própria no website www.FilosofiaEsoterica.com.

000

Informe Sobre Cartas a Índia em 2011

22 Cartas Solicitaram Justiça Para William Judge

Os websites www.TheosophyOnline.com e www.FilosofiaEsoterica.com publicaram no início de junho de 2011, na íntegra, em inglês, todas as cartas do sexto ano de mobilização pedindo Justiça para William Judge.

Em 1875, Judge foi um dos três principais fundadores do movimento teosófico moderno. Em 1894-95, Annie Besant provocou a primeira fragmentação do movimento ao promover falsas acusações contra ele.

Em 2006 começou uma pequena corrente anual de Cartas para a Índia. Em 2011, pela primeira vez, são divulgadas ao público todas as cartas do ano à atual presidente da Sociedade de Adyar, Sra. Radha Burnier. O título do relatório completo é “**The 2011 Letters to India**”. Ele inclui 22 correspondências de 46 pessoas de sete países.

Um link direto para o material é <http://www.theosophyonline.com/ler.php?id=245>. Nele há uma expressiva proporção de membros do e-grupo **SerAtento**.

Vejamos um breve quadro histórico deste esforço coletivo pelo resgate da memória de um dos principais pioneiros do movimento:

- 1) Em 2006, seis cartas, de quatro países.
- 2) Em 2007, dez cartas, de cinco países.
- 3) Em 2008, onze cartas, de cinco países.
- 4) Em 2009, dezenove cartas, de sete países.
- 5) Em 2010, vinte e uma cartas (incluindo uma mensagem por e-mail), de seis países.
- 6) Em 2011, vinte e duas cartas, todas mandadas por via aérea, de sete países.

O resumo do ano de 2011 é o seguinte:

Grécia – Uma carta de Atenas.

Estados Unidos da América do Norte - Uma carta mandada de Filadélfia.

Reino Unido - Duas cartas (uma da Inglaterra, uma da Escócia).

Portugal - Duas cartas, (uma delas, assinada por duas pessoas).

